

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PROJETO “GINÁSTICA ARTÍSTICA PARA TODOS”

**MARCOS JORDANIO PEREIRA FEITOSA LIMA¹; LUCAS VARGAS SAGAZ²; E
ANDRIZE RAMIREZ COSTA³**

¹*Escola Superior de Educação Física/UFPEL – jordannylima12@gmail.com*

²*Escola Superior de Educação Física/UFPEL – lucasvsagaz@hotmail.com*

³*Escola Superior de Educação Física/UFPEL – andrize.costa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O “Projeto Ginástica Artística para Todos” foi iniciado em agosto de 2017, com o intuito de oportunizar a prática da Ginástica Artística (GA) para crianças escolares da rede pública. O objetivo é proporcionar a partir da iniciação da GA, a estimulação e vivência dos movimentos elementares da modalidade e contribuir com o desenvolvimento motor a partir de atividades recreativas e lúdicas. Este projeto pertence ao NEPGI (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ginástica e Infância) e está vinculado a Escola Superior de Educação Física (ESEF/UFPEL) em parceria com a Prefeitura Municipal de Pelotas (PMP).

Atualmente o projeto conta com um coordenador, um professor de Educação Física cedido pela Prefeitura Municipal de Pelotas, nove voluntários e um bolsista de extensão (PREC/UFPEL). Estão regulamente matriculadas 45 crianças da comunidade, pertencentes a escola pública. Os alunos são divididos em três turmas, com faixa etária de 7 a 13 anos, de ambos os sexos. As aulas são ministradas no ginásio da ESEF/UFPEL com supervisão da coordenação, professor, monitor (aluno bolsista) e voluntários (acadêmicos regularmente matriculados no curso de Educação Física e que pleiteiam esta vaga a cada semestre).

Faz-se necessário destacar a importância desse projeto para o desenvolvimento das crianças, mas também na formação de professores, que na maioria das vezes não tiveram contato com a ginástica na escola, apenas superficialmente. De acordo com estudos de AYOUB (2007); BETTI (1999); PAOLIELLO (2008); SCHIAVON; NISTA-PICCOLO (2007) a Ginástica é aplicada como um simples alongamento ou aquecimento, o que torna desafiador o ensino desta modalidade, por não estar inserido no ambiente escolar. Esse relato de experiência destaca a importância da extensão universitária e dessa modalidade que oportuniza uma prática para crianças e jovens e que possibilita ao indivíduo conhecer, vivenciar e aprender novos movimentos (COSTA et al. 2016).

Assim, esse relato de experiência vem destacar a formação de professores na graduação com auxílio dos projetos de extensão e também mostrar que a Ginástica Artística pode e deve ser trabalhada na educação de crianças por oferecer uma gama de movimentos, sem necessidades de materiais, utilizando apenas o próprio corpo, proporcionando uma melhor consciência corporal no aluno.

2. METODOLOGIA

Nos utilizamos de um relato de experiência, pois estas possibilidades de vivências acadêmicas contribuem muito com o processo de formação de

professores, além de propiciar a discussão da realidade educacional como aponta Sant'Anna et al (2015). Os encontros com as crianças acontecem duas vezes por semana (terças e quintas-feiras), nas aulas, são introduzidas uma variedade de movimentos relacionados a Ginástica Artística, da forma mais simples, buscando aumento gradativo de dificuldade, de execução do movimento. É necessário deixar explícito que não se trata de tentar fazer do aluno um “futuro atleta”, e sim dar a oportunidade para que ele conheça melhor seu corpo, suas dificuldades e limitações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constamos que no primeiro semestre de 2018 os alunos aprenderam elementos básicos necessários para dar postura ao aluno, esses servem de pré-requisito para se utilizar as combinações de movimentos a fim de fazer a série final com saltos, acrobacias e giros. É importante passar um educativo em relação ao que vai ser executado para que o professor passe confiança ao aluno e para segurança do mesmo. As atividades trabalhadas durante a semana são divididas em partes: barras, solo e saltos e trave. Os exercícios estão em anexo na tabela 1 a seguir:

Tabela 1. Exercícios iniciais básicos da ginástica artística.

SOLO	
Exercício	Descrição
Abertura	Ação muscular de extensão da articulação dos quadris.
Elefante	Corpo estendido de cabeça para baixo, usando mão e cabeça em formato de triângulo como apoio;
Estrela	Elevar as pernas com lateralidade;
Parada de mão	O corpo deve permanecer estendido na linha do pulso;
Ponte	Projetar o quadril para cima, formando uma meia lua;
Rolo p/ frente	Se projetar para frente em formato de uma bola, com joelhos flexionados na linha do peito;
Rolo p/ trás	Se projetar para a parte posterior.
SALTOS	
Exercício	Descrição
Extensão	Posição em que o corpo deve estar em linha reta, sem nenhum ângulo;
Grupado	Posição em que todas as partes do corpo se flexionam e se aproximam de ponto central corporal, as pernas devem estar flexionadas;
TRAVE	
Exercício	Descrição
Avião	Uma perna de apoio no chão totalmente estendido a outra perna forma um ângulo de 90°, braços estendidos paralelos ao solo;
Caminhada	Caminhar sobre a trave.
BARRA	

Exercício	Descrição
Caminhada	Corpo estendido se desloca na barra;
Envelope	O corpo faz um giro completo em torno de um eixo;

Em decorrência do bom aprendizado dos alunos ao longo do semestre 2018/1 foi organizado uma Copa Escolar de Ginástica Artística ao final deste semestre, para que pudéssemos ver o quanto às crianças desenvolveram suas habilidades, entendimento sobre a modalidade, visando à interação das turmas, professores.

Na competição foram feitas as mesmas atividades que vinham ocorrendo dia a dia no projeto, a escolha dos exercícios é por critério do participante que junto ao coordenador e/ou professor preencheram uma súmula com os movimentos a serem executados durante a prova. Cada exercício escolhido tinha certa pontuação de acordo com o grau de dificuldade de acordo com o regulamento oficial de copa escolar e estadual Ginástica Artística 2017 da Federação de Ginástica Artística, rítmica, aeróbica e acrobática do Rio grande do Sul - FGRS Foram atribuídos um bônus dos avaliadores de 1 a 5 na pontuação final, sendo (1) quando execução ruim; (2) para execução fraca; (3) execução regular; (4) execução boa; e (5) com execução perfeita. A prova foi dividida em: Saltos, barra, trave e solo, a soma de todos esses componentes dava o resultado final do desempenho.

Percebe-se uma grande melhora dos alunos que iniciaram sem conhecimento prévio da modalidade e que já são capazes de realizar movimentos básicos da Ginástica Artística, em apenas cinco meses de projeto demonstraram melhora na capacidade física, ampliaram a capacidade da memória de longo prazo, raciocínio mais rápido, nomes de equipamentos, das provas, habilidades, e consequentemente melhoraram o relacionamento entre eles e com os demais professores.

A literatura considera que a Ginástica Artística é um conteúdo importante e deve ser trabalhada com crianças. Segundo Weiers et al. (2014) a Ginástica Artística na Educação Física Escolar é um conteúdo de caráter formativo, onde todos os alunos podem experimentar e aprender algo novo, alcançando inúmeros resultados físicos, morais e intelectuais, partindo de movimentos naturais básicos. Porém, muitos professores desconsideram trabalhar essa modalidade de forma efetiva e regular e a usam apenas como forma de aquecimento ou alongamento (AYOUB, 2007).

Também é importante ressaltar a importância da extensão que procura dar proximidade da Universidade com a comunidade, possibilitando aos acadêmicos durante a graduação uma oportunidade de inserção a futura realidade profissional, contanto entre o aprendizado na Universidade e a aplicabilidade do conteúdo, além de conhecer sua profissão na prática (MANCHUR, 2013). A graduação por si pode não oferecer todos os requisitos e conhecimentos necessários, de certa forma é dado mais especificidade no ensino da graduação podendo haver variáveis no ambiente escolar, sendo necessário do discente preparação, competência e auto eficiência que para Salles et al. (2015) compreende um conjunto de crenças de um estudante em sua capacidade de organizar e executar ações.

4. CONCLUSÕES

O projeto vem mostrando um excelente resultado conseguindo atingir seus principais objetivos, visto que as crianças aprenderam novas formas de se

movimentar e conhecer seu corpo, além de conhecer melhor os movimentos gímnicos.

Projetos de extensão também são valiosas oportunidades de capacitar o acadêmico e criar uma ponte entre a universidade e a escola antes ou depois do estagio, acrescentando uma série de habilidades de vivenciadas na futura profissão, procurando equilibrar a teoria aprendida na Universidade com a prática na escola, sabendo da dificuldade de ensino da Ginástica Artística, o referido projeto vem sendo uma valiosa ferramento de apoio à formação de professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2007.
- BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, 1999.
- COSTA, A. R. et al. Ginástica na escola: por onde ela anda professor? **Conexões**, Campinas, SP v. 14 n. 4 p. 76-96 out./dez. 2016.
- MANCHUR, J.; SURIANI, A. L. A.; CUNHA, M. C. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciatura. **Conexão**. Ponta Grossa, v. 9, n. 2, jul./dez. 2013.
- PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.
- SALLES, W. N. et al. autoeficácia discente na formação inicial de estudantes universitários de educação física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 1083-1097, out./dez. de 2015.
- SANT'ANNA, N. F. P.; MATTOS, F. R. P.; COSTA, C. S. Formação continuada de professores: a experiência do programa de residência docente no colégio Pedro II. **Educação em Revista**, v. 03, n. 04, 2015.
- SCHIAVON, L.; NISTA-PICCOLO, V. L. A ginástica vai à escola. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, 2007.